

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E ASPECTOS ÉTICOS: UMA PERSPECTIVA SOB A OBSERVAÇÃO DA NARRATIVA O CLUBE DO IMPERADOR

RAISSA KAREN LEITINHO SALES

Universidade de Fortaleza - UNIFOR
raikaren@hotmail.com

CAMILLA CRUZ DE CARVALHO

Universidade de Fortaleza - UNIFOR
camillacruz@hotmail.com

JOYCE DA SILVA ALBUQUERQUE

Universidade de Fortaleza - UNIFOR
joycea_20@hotmail.com

ROSÂNGELA QUEIROZ SOUZA VALDEVINO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
rosangelaqueiroz84@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O ser humano organizado em sociedade se questiona, em alguns momentos, sobre qual comportamento ou ação deve ter mediante os outros indivíduos. Nessa perspectiva, a ética aborda os princípios e as normas de conduta, que são passíveis de reflexão sobre os valores da conduta humana (VALLS, 2000). Ao estudar as ponderações sobre ética e compreendê-las no contexto do ensino é possível desfrutar de outros entendimentos e observações.

A ética como temática para reflexão acerca do ensino brasileiro não é considerada recente, tendo como marco os parâmetros curriculares nacionais (PCNs) e investigações como as de Freire (2004), que possibilitaram uma nova abordagem em sala de aula e valoriza o aluno considerando o contexto no qual está inserido, suas múltiplas inteligências, concepções prévias que possui e sua produção, tornando o aprendizado expressivo e fundamentado (CUNHA; TADÊUS, 2009).

Os aspectos éticos são imprescindíveis no que diz respeito à vida profissional do docente, tendo em vista que como formador de pensamento crítico é de suma importância a compreensão e a vivência realizadas pelos educadores. A importância desta temática é que possibilita aos educadores questionar, analisar e, por conseguinte, modificar sua conduta (LA TAILLE; SOUZA; VIZIOLLI, 2004).

Na relação professor-aluno, o educador não deve apenas transmitir o conhecimento, mas sim, interagir, discutir, mantendo-se atual com as informações do cotidiano. Os professores são agentes de construção e condução do processo de aprendizagem com a finalidade do alcance dos objetivos dos discentes (BELLOTI; FARIA, 2010).

Diante deste cenário, os acontecimentos ocorridos nas salas de aula das instituições educacionais de todos os níveis de ensino servem de inspiração para produção de narrativas fílmicas, assim como outros fenômenos. Os filmes são considerados, conseqüentemente, fontes relevantes para aplicação dos estudos observacionais e, por meio das linguagens apropriadas pelas produções, pesquisadores analisam símbolos, imagens, textos e comportamentos identificados no enredo e nos personagens. No estudo de Carvalho et al. (2012) abordou-se a temática da influência do pesquisador nas esferas qualitativas em análise do filme “Área Q”. Já na investigação realizada por Moreira e Moreira (2012) as teorias organizacionais foram base para a análise do “O Terminal”. A narrativa “O óleo de Lorenzo” também foi objeto de estudo para a compreensão das relações de poder no estudo de Matos, Lima e Giesbrecht (2011).

O presente estudo compreende a seguinte pergunta como problemática de investigação: quais os aspectos éticos encontrados na relação professor-aluno do filme “O Clube do Imperador”? No mesmo sentido, propõe-se, portanto, como objetivo de pesquisa, identificar os aspectos éticos na relação professor-aluno narradas no filme “O Clube do Imperador” e, para isso, compreende-se a necessidade de: (1) identificar os aspectos teóricos éticos que possuem relação com universo de ensino; (2) verificar o papel do docente, no que se refere às perspectivas éticas, no processo de ensino estabelecido no filme; (3) analisar o comportamento ético do professor para com os seus alunos, tendo como base os personagens principais da narrativa.

“O Clube do Imperador” foi escolhido como objeto de estudo considerando a repercussão do filme nos países de lançamento a partir do ano de 2002, entre eles Estados Unidos, Portugal e Brasil. A narrativa está disponível em vídeo, como também para acesso livre e online no site de compartilhamento YouTube, onde as visualizações já alcançaram a marca de mais de 65 mil, somente no Brasil.

O presente artigo está dividido em duas partes: inicialmente foi realizada uma breve contextualização a respeito do tema, para na sequência aprofundar-se sobre a ética, os aspectos éticos na relação professor-aluno e a ética no universo da pesquisa. Mais adiante é feito uma discussão sobre os aspectos metodológicos da pesquisa, que utiliza como

fundamentação a observação, analisando a problemática por meio da análise fílmica, por fim apresenta-se as conclusões, limitações e perspectivas da temática abordada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve reflexão sobre ética

A ética é fundamental para o convívio em todos os campos sociais e profissionais. Motta (1984) definiu a palavra ética, oriunda do grego *ethos* que significa modo de ser, como um conjunto de valores que orientam o comportamento do ser humano em relação a outros.

No contexto histórico, é relevante ressaltar que, apesar de não ter deixado escritos, os ensinamentos socráticos, estabelecidos na Grécia antiga nos anos 500 e 300 a. C., puderam ser observados por intermédio dos discípulos do filósofo, dentre eles Platão. Sócrates foi, ainda, reconhecido como o fundador da moral, pela tentativa de compreensão da justiça por meio da sua convicção pessoal e considerado o primeiro pensador da subjetividade, da interiorização e da reflexão (VALLS, 2000).

As concepções aristotélicas também contribuíram para compreensão da ética. De acordo com Cenci (2001) as convicções do pensador compreendiam que a ética aborda as virtudes morais do agir. Nesse sentido, a virtude não é inerente ou conquistada definitivamente pelo homem, mas a raça humana possui o potencial necessário para o agir virtuoso. Logo, segundo os entendimentos aristotélicos, a virtude moral é efeito do hábito (CENCI, 2001).

Em se tratando de uma visão especificamente científica, a ética diz respeito à forma como o homem deve se comportar no meio social e pode ser considerada uma teoria ou, até mesmo, uma ciência do comportamento moral em sociedade. De forma mais simplificada, é a ciência que especifica o comportamento do ser humano. A mesma aspira à racionalidade e objetividades de natureza complexa, ao mesmo tempo em que proporciona conhecimentos sistemáticos e metódicos (MARQUES, 2009).

Conforme Rios (2000, p. 23) a ética pode ser concedida como “[...] uma reflexão crítica sobre a dimensão moral do comportamento do homem. Cabe a ela, enquanto investigação que se dá no interior da filosofia, procurar ver – claro, fundo e largo – os valores, problematizá-los, buscar sua consistência”. No entendimento do autor, ética e moral são conceitos distintos, porém relacionados. Para esclarecer, Rios (2000, p. 23) acrescenta que em se tratando de moral “[...] os critérios utilizados para conduzir a ação, são os mesmos que se usam para os juízos sobre a ação, e estão sempre, indiscutivelmente, ligados a interesses específicos de cada organização social”.

Em termos gerais, a ética está relacionada a uma reflexão da vida moral pela busca do sentido da ação, condicionada aos valores individuais. Enquanto a moral refere-se ao comportamento dos indivíduos organizados em grupo. Diante dessa perspectiva, não existe um consenso do que é certo ou errado, pois dependerá dos valores adotados por cada indivíduo ou pelo grupo, o que tem influência direta com o ambiente em que estão inseridos, pois as atitudes são determinadas pelo tempo, localização, ocasiões ou situações do cotidiano.

Os aspectos éticos do sujeito estão diretamente relacionados com os hábitos e costumes, que podem se modificar ou ajustar ao contexto histórico e valores vivenciados. Para Vásquez (1998), a ética surgiu com Sócrates, tendo em vista que as ações do homem não possuem relação com a tradição, a educação ou o hábito, mas com convicção e inteligência, conforme o pensamento socrático. Nessa mesma visão, a ética é concedida como teórica e reflexiva, enquanto a moral é eminentemente prática e uma completa a outra, havendo um inter-relacionamento, pois na ação humana, o conhecer e o agir são indissociáveis (VÁSQUEZ, 1998).

Para Singer (2002), os conceitos de ética podem ser questionados ao conceber a forma prática. A ética pode ser vista como uma série de proibições e confundida como algo embelezado na teoria, mas que não funciona na prática, considerando que os indivíduos

acreditam que a ética é um conjunto de normas simples e breves, como não matar ou não mentir, ignorando os acontecimentos de maior complexidade (SINGER, 2002). Surge, portanto, a concepção consequencialista, em que uma ação será ética ou não dependendo das consequências que o ato acarretar. Nesse entendimento, tem-se que as pessoas possuem sua própria forma ética, dependente de conceitos e valores criados ao longo do tempo e das circunstâncias.

Diante dos aspectos mencionados e da multiplicidade de reflexões em relação ao tratamento dessa temática. Demo (2005, p.10) acredita que “viver a relatividade da vida sem relativismo é hoje um dos desafios éticos mais contundentes e urgentes, em particular para práticas democráticas”. Esse pensamento reforça a necessidade de abordar as questões éticas inclusive no ensino e na relação professor-aluno, considerando que “ética não implica permissividade, relativismo, mas tomada crítica de posição” (DEMO, 2005, p.52).

2.2 A ética no universo do ensino

A ética no ensino é um assunto fundamental para a formação do discente. Na visão de Witter (2009), as noções éticas começam a ser desenvolvidas no âmbito da família, em que são modelados os comportamentos. Neste contexto, evidenciam-se as ações das instituições educacionais na função de passar os conceitos éticos e espera-se que, desde criança, o indivíduo aprenda a manter um comportamento ético progressivamente melhorado, consciente, autodirigido e consoante com as normas, códigos e legislação vigente na sociedade em que vive, deixando contribuições para as futuras gerações.

Segundo Curty et al. (2010), a ética no ensino é um aprendizado que deve estar associado a saber fazer ciência desde a pré-escola até a pós-graduação. Espera-se que os profissionais utilizem e produzam conhecimento científico incluindo em seu plano de atualização permanente o aprimoramento sobre ética em ciência.

É por meio do ensino que o discente tem as melhores oportunidades para compreender conceitos de ética na pesquisa. Nesta temática, Hernández et al. (2008) dizem que existe um conjunto de fatores responsáveis pela ética no ensino, como as diretrizes implantadas nas instituições, os valores que os alunos trazem de seus lares familiares, o que os mestres passam em sala de aula e suas atitudes com os discentes. Esses fatores são de alta relevância para a ética e moral do ser humano.

No entendimento de proporcionar o desenvolvimento moral por meio do ensino, espera-se do professor estímulos conscientes e deliberados para com o intuito de exercer a imparcialidade diante de diferentes opiniões dos alunos, permitindo que os discentes despertem para uma concepção a partir de suas interpretações e ideias à luz das evidências (LEWIS, 1986).

Nesse sentido, no contexto das discussões sobre ética e moral no ensino, sobretudo em relação à conduta e ao papel do docente, Caetano e Silva (2009) observam a formação do professor e acreditam que a abordagem se torna um desafio pela própria complexidade do processo, que demanda mais que um tratamento técnico-intelectual e instrumental (CAETANO, SILVA, 2009).

Compreende-se, portanto, que independente das discussões e formações imprescindíveis, a qualidade do ensino ocupa a primeira posição no que se refere à relevância dentro da temática educação. Nessa perspectiva, recorre-se aos ensinamentos de Morin (2000) quando reforça o debate com o entendimento de que o ensino tem como missão não apenas transmitir o mero saber, mas aspectos culturais que favoreça um modo de pensar aberto e livre.

2.3 Aspectos éticos na relação professor-aluno

A relação do professor com seus alunos têm sido largamente estudada, discutida, pesquisada e exposta à luz das mais diversas teorias. Essa relação é de fundamental importância para a educação, pois é a partir da forma de agir do professor que os seus alunos

se sentirão mais receptivos para a realização do processo de ensino-aprendizagem. O professor assume um papel muito importante nesse processo, pois constrói e conduz o fazer pedagógico de maneira que atenda as necessidades de seus aprendizes (BELOTTI; FARIA, 2010; FREIRE, 2004; MENDES, 2013; MELLO, RUBIO 2013; MIRANDA, 2008; MORALES, 1999).

Ao tratar da relação professor-aluno, o aluno deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento. Já o educador, deve assumir um papel fundamental nesse processo, como um indivíduo mais experiente estimulando o aluno a um comportamento mais crítico por meio de questionamentos e curiosidades que ainda possibilite proporcionar novos meios de meios de comunicação na relação professor-aluno (FREIRE, 2004). Por essa razão, cabe ao docente considerar também o conhecimento já adquirido pelo aluno, sua bagagem cultural e intelectual para a construção da aprendizagem.

Segundo Miranda (2008), a relação professor-aluno representa o momento de encontro e convivência entre educadores e educando que interagindo compõem o cerne do processo educativo. Para a autora essa relação ultrapassa os limites profissionais e institucionais, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida. Miranda (2008) ainda ressalta que a relação professor-aluno deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional.

Nesse entendimento Morales (1999) corrobora ao pontuar que as relações interpessoais entre professores e alunos são manifestadas de diversas formas, tais como: a dedicação de tempo à comunicação; a manifestação de afeto e interesse pelas partes; o elogio sincero; o interagir com prazer. Segundo o autor esse relacionamento deve ser sempre de amizade, de troca, de solidariedade, de respeito mútuo, pois não se concebe desenvolver qualquer tipo de aprendizagem em um ambiente hostil.

Já segundo Aquino (1996), a relação professor-aluno é de extrema importância a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos das disciplinas que serão ministradas. Assim, demarcar o campo de atuação da relação professor-aluno no processo de ensino é algo de difícil realização. A convivência aluno nem sempre é fácil e muitas vezes faz surgir problemas como o “excesso” de autoridade por parte dos professores, a indisciplina dos alunos e o desrespeito de ambas as partes. (MENDES, 2013).

De acordo com Freire (2004) a autoridade, sendo um produto da relação professor-aluno, não é completamente errada e sim necessária, porém se realizada de forma eficaz, conduz o discente a se disciplinar, sendo esse então capaz de adequar seu comportamento a determinadas regras, definidas por ele ou não. Para Morais (2001), as regras adotadas pelo docente, advento da autoridade que é adquirida, devem ser aceita pelo discente e não imposta, além de estar vinculada ao papel do líder que as expõem com o direito de ser dialogada com os participantes do processo para ser aceita. A grande questão é que a autoridade não pode ser confundida com o autoritarismo, que tem como uma de suas principais características a ausência de diálogo, uma vez que as decisões fundamentais são tomadas por quem “tem autoridade”, sem poder jamais ser questionado ou discutido (BELOTTI; FARIA, 2010)

Nessa perspectiva, de uma forma geral, os educadores precisam saber que necessitam discutir e dar ciência aos educandos sobre seu contrato didático, aceitando sugestões de melhorias e contribuições significativas dos alunos, especialmente por entender que o interessado em aprender trata-se do aluno.

Quanto à indisciplina nas salas de aula, para Vasconcelos (2000), a causa desse tipo de comportamento pode ser classificada em cinco grandes níveis: sociedade, família, escola, professor e aluno, tendo cada nível uma parcela de contribuição efetiva na evolução do processo de ensino-aprendizagem.

Para Aquino (1996), estabeleceu-se um círculo vicioso e improdutivo de imputação de responsabilidades, onde professores culpam alunos e estes culpam os professores, que, por sua vez, atribuem os problemas aos pais, que culpam as instituições educacionais, que responsabiliza o governo, que, por fim, justifica-se com argumentos contra a sociedade. Em meio à essas relações turbulentas a ética encontra-se como pilar fundamental e eixo condutor das atitudes morais para a resolução desses conflitos.

Aquino (1996) e Moretto (2003) citam também alguns aspectos do comportamento do professor com relação ao aluno, que exigem ponderação quanto a sua conduta, são eles:

Quadro 1: Aspectos de conduta indicados ao docente

Cultivar atitude de justiça e trato igualitário para com seus alunos;
Abster-se de assumir atitudes racistas, quer em relação á cor, ou nacionalidade;
Ao chamar a atenção do aluno, fazê-lo franca e lealmente, não invocando nunca razões de defeitos físicos, deficiências de inteligência, raça ou nacionalidade. A admoestação deve dizer respeito ao que dependa da própria ação do aluno;
Não revelar, em classe, aspectos da vida particular da família do aluno;
Não comentar as provas dos alunos em público. Não é ético também, ridicularizar alunos em face de seus erros;
Evitar expressões e modismos linguísticos vulgares;
Abster-se de assumir posição político-partidária;
Cumprir sempre o que prometeu a seus alunos;
Evitar que sempre prevaleça a sua opinião;
Esforçar-se para tornar-se amigo de seus alunos.

Fonte: Aquino (1996) e Moretto (2003).

No contexto educacional, âmbito de diversos atores sociais, é importante ressaltar que a ética faz-se necessária em todos os momentos, ficando explícito que a colaboração entre professor e aluno é imprescindível para que o ambiente de aprendizagem seja um espaço de encontro de saberes e, ao mesmo tempo, de reconstrução do conhecimento numa relação de respeito entre os envolvidos no processo (BENETTE; COSTA, 2008; VASCONCELLOS, 2000).

Aquino (1996) ainda destaca cinco regras éticas essenciais no trabalho do docente:

Quadro 2 : Regras éticas para o docente

O professor não é responsável único pela solução de todos os problemas de indisciplina em sala de aula, todavia devem ser feitas tentativas em buscar caminhos para tentar diminuir o fato;
O discente deve abandonar a imagem do aluno ideal, de como ele deveria ser, quais hábitos deveria ter;
Quanto à facilidade ao contato pedagógico, o professor não pode abrir mão do objeto de seu trabalho, que é a construção do conhecimento e deve ter clareza de sua tarefa em sala de aula para que o aluno possa compreender a parte dele;
O professor deve tomar seu ofício como um campo privilegiado de aprendizagem, de investigação de novas possibilidades de atuação profissional e experimentar de novas estratégias de trabalho;
O educador encerra seu percurso, á ideia de que dois são valores básicos que subdividi sua ação em sala de aula: a competência e o prazer.

Fonte: Aquino (1996).

Dessa forma, as questões conflitantes entre professor e aluno merecem reflexão e devem ser socializada com aqueles que fazem parte da instituição de ensino, onde o objetivo deve ser estudado, planejado e trabalhado por todos os participantes no processo educativo, para que sejam tomadas decisões eficazes, balizadas em princípios éticos, que tornem possível uma boa convivência nas relações de ensino-aprendizagem (SAVIANI, 2005).

3 METODOLOGIA

Os estudos dedicados à prática da observação pressupõem a interpretação dos fenômenos e a utilização de ferramentas metodológicas de caráter qualitativo. Para Machado e Matos (2012) os estudos observacionais são considerados um exame minucioso de

comportamentos ou atividades classificado como: “[...] direto, quando ocorrem em tempo real, com a presença do pesquisador acompanhando o desenvolvimento do fato, ou indireto, quando este exame é realizado a partir de dados documentados, como é o caso das narrativas fílmicas” (MACHADO; MATOS, 2012, p.12). O estudo, portanto, utiliza a observação indireta para desenvolver uma análise do filme “O Clube do Imperador”.

Contrapondo-se à observação tradicional, a forma de coleta de dados deste estudo apropriou-se, por meio da análise de narrativas, da vantagem do acesso repetido, tendo em vista que os filmes podem ser vistos e analisados sem limites, potencializando incessantes verificações (FLICK, 2004).

Machado e Matos (2012) propõem etapas de investigação para a aplicação da metodologia de estudo observacional em linguagem fílmica nos mais diferentes campos de pesquisa científica: 1) construção da questão ou objetivo de pesquisa; 2) busca e seleção da fonte de dados narrativos; 3) visão geral da narrativa fílmica; 4) decupagem dos dados (cenas e falas); 5) fundamentação e interpretação dos dados; e 6) produção do relatório final. Este artigo foi elaborado com base nesta proposta metodológica.

Recorreu-se também ao método de estudo de caso para aproximar o contexto abordado na narrativa aos acontecimentos reais, considerando que nesse tipo de investigação o pesquisador, possui pouco controle sobre os eventos e o foco está para os fenômenos contemporâneos inseridos no cenário real (YIN, 2004). Neste sentido, para Denzin e Lincoln (2006) a função do pesquisador é reedificar interpretações com o uso de imagens e representações, utilizando a descrição e a intuição para fundamentar dos fenômenos.

A análise dos dados foi realizada tendo como orientação o referencial teórico apresentado neste estudo, considerando um exame dos dados extraídos da observação.

4 O ESTUDO OBSERVACIONAL

4.1 *O Clube do Imperador*: um breve relato da estória

O filme aborda a história de um colégio frequentado pela elite americana, onde o professor, denominado de William Hundert, é reconhecido pelo seu método de ensino em sala de aula. O professor ainda é distinguido por ter criado “O Clube do Imperador” que tinha como objetivo o estudo da cultura greco-romana. No entanto, seu cotidiano pacato até o momento em que o aluno Sedgewick Bell, filho de um senador influente que passa a compor a turma de Hundert questionando a importância do que é ensinado em sala de aula.

Apesar da arrogância do aluno o professor possibilita uma chance a Bell com a intenção de modificar o seu caráter e estabelecer uma relação harmoniosa entre professor-aluno. Com isso Hundert manipula a classificação na competição nomeada de “Júlio César”, fazendo com que Bell ficasse entre os finalistas da competição, dissuadindo da sua índole ética. No entanto, Bell não possui muitos avanços e ainda trai a confiança do professor tentando trapacear. Bell não ganha o concurso, com isso o professor passa a ter conflitos internos sobre ética.

Com o passar dos anos Bell solicita repetir o campeonato e convida todos seus colegas de classe, inclusive o professor, e no decorrer do campeonato Hundert descobre que o Bell ainda continuava a infligir os princípios de comportamento moral e o aluno acaba não vencendo o campeonato, novamente. Porém, o objetivo de Bell ao repetir o evento era somente anunciar sua candidatura a senador no lugar de seu pai. Posteriormente, o ex-aluno e o professor discutem e, sem saber do ocorrido, o filho de Bell escuta toda a discussão e se decepciona com as atitudes do pai. Hundert revela ao seu antigo aluno, Martín, que foi desclassificado de maneira injusta. O discente perdoa e, como confirmação de sua compreensão e apressado, matricula o seu filho para estudar os ensinamentos de Hundert, pois, apesar de todos os acontecimentos, acreditava na honestidade do professor.

4.2 Aspectos gerais entre a ética e a narrativa

Em uma análise geral, a narrativa “O Clube do Imperador” trata diretamente os conceitos e discute questões relacionadas à ética. Em seu enredo, os acontecimentos envolvem a temática principalmente na atuação dos personagens do professor Hundert e do aluno Bell.

Em se tratando de um conceito de ética, pode-se observar que a abordagem do filme reflete a existência de inúmeras concepções, sobretudo ao considerar as condutas e comportamentos com base na ética socrática, nos exemplos de personalidades romanas e gregas e, quando na atuação dos personagens principais, professor e aluno, nota-se claramente a concepção relativista, pois as decisões são embasadas e ajustadas ao contexto histórico e valores vivenciados (VAZQUES, 1998; SINGER, 2002; DEMO, 2005).

No que se refere a um instrumento de regras estabelecido para guiar as condutas educacionais exaltadas no filme, um *Código de Autodisciplina Baseado em Confiança Mútua* é citado em uma das cenas como balizador para avaliação do comportamento discente.

O referido documento funcionaria, portanto, como uma espécie de código de ética, parte de um conjunto de fatores responsáveis pela ética no ensino, conforme defende Hernández et al. (2008). Para Veiga e Araújo (2007, p. 48), “pode-se referendar o posicionamento ético expresso num código como um produto, uma vez que ele se constitui como expressão de uma tomada de posição”. Dessa forma, tem-se no filme a constituição de elemento físico representativo da ética. Na prática, esse tipo de documento é elaborado, comumente, para guiar os aspectos de conduta profissional.

4.3 Ética nas cenas e nos personagens

O destaque aos aspectos éticos pode ser identificado em várias cenas. Nos ensinamentos do professor Hundert ao lecionar, por meio da matéria estudada, nas correções das avaliações, nas decisões do professor e dos alunos.

O tema é perceptível, por exemplo, nas falas da cena em que Hundert debate com o aluno Bell sobre o império de Júlio César e faz os seguintes questionamentos e afirmações:

HUNDERT [...] covardão? Por ter consciência? Por acreditar em certo e errado? [...] Lembra-se de Sócrates? O importante não é viver, mas viver com retidão. Sócrates preferiu ser executado injustamente do que tratar as leis de Atenas com desobediência.

O conhecimento repassado, nesse caso, traz renomadas figuras históricas como exemplo de conduta. Além disso, as indagações e afirmações do docente levantam pontos a serem pensados e estudados pelos estudantes não apenas para análise ou discussão em sala. Pode-se compreender, portanto, que o personagem do professor instiga os alunos à reflexão sobre os seus papéis e as suas contribuições perante a sociedade, oportunizando interpretações e ideias (LEWIS, 1986). Na primeira aula, quando na apresentação da disciplina que lecionará, o discurso do professor inclui a fala:

HUNDERT Ambição e conquista sem contribuição não tem significado. E qual será a contribuição de vocês? Como a história se lembrará de vocês?

A função e o caráter do docente é uma questão levantada no diálogo presente na cena do encontro do professor Hundert com um senador importante, pai de Bell:

SENADOR [...] Deixe-me perguntar uma coisa. Qual o valor do que ensina para esses meninos?

HUNDERT Valor?

SENADOR Sim.

HUNDERT Bom, senador. Os gregos e os romanos criaram um modelo de democracia em que, eu creio, não preciso lhe ensinar isso, mas os autores de nossa constituição se inspiraram. Quando os meninos leem Platão, Aristóteles, Cícero, Júlio César entram em contato com os homens que na época foram exemplos de estadistas que tinham o mais alto padrão de virtudes cívicas, caráter e convicção.

SENADOR Olha, rapaz, você fala bem. Está dizendo que o meu filho, Sedgewick, é um cabeça oca?

HUNDERT Senhor, é minha função mudar o caráter do seu filho. Eu acho que...

SENADOR Mudá-lo? Por Deus, quem foi que disse que você vai moldar o meu filho? Sua função é ensiná-lo. Ensinar a tabuada, ensinar por que o mundo é redondo, que matou quem e porquê. Essa é a sua função. Você não vai moldar o meu filho. Eu vou moldá-lo.

Ao observar esse diálogo pode-se perceber a representação de uma visão limitada da função do professor em contraponto a um entendimento que o professor exerce, em suas funções cotidianas, o papel de fundamentar e moldar caráter e condutas.

Ao partir da perspectiva do senador, compreende-se a visão de Witter (2009), em que o âmbito familiar é a base para as noções éticas e modela os comportamentos. Em outra compreensão, tem-se que o exercício diário de convivência, por si só, torna-se um relacionamento de exemplo e formação de opiniões e, nesse sentido, aspectos do caráter dos discentes podem ser modificados ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Isso acontece por meio do conhecimento transmitido, dos espaços permitidos para reflexão (LEWIS, 1986).

Cabe aqui adentrar brevemente no comportamento dos discentes em sala de aula. De uma forma geral, no filme prevalece o respeito e a atenção aos ensinamentos do professor, até a chegada de Bell para compor a turma. O aluno transforma o convívio em sala, pois adota uma postura que vai de encontro às atitudes gerais e anteriores dos demais discentes. Bell é questionador e faz questão de manter um diálogo com discurso informal, irônico e ríspido quando se direciona ao professor.

Pode-se compreender, portanto, que atitudes de indisciplina do personagem tem como causa a contribuição ou a influência dos níveis família, conforme classificação de Vasconcelos (2000). Nesse sentido, a parcela de contribuição efetiva dos familiares na evolução do processo de ensino-aprendizagem diz respeito, principalmente, à herança do posicionamento e da educação proporcionada pelo pai do discente, observada na cena em que o senador recebe o professor Hundert em seu gabinete para tratar do comportamento de Bell em relação aos estudos.

Outro momento em que a antiética é nitidamente observada e relacionada às atitudes do professor, trata-se da cena em que o discente está avaliando os alunos pelos testes realizados. Nesse momento, prevalece o desejo do professor em ajudar o discente Bell, por acreditar no seu potencial e, dessa forma, os critérios de avaliação são substituídos pelas conclusões pessoais. O fato de ter dado uma oportunidade a um aluno desacreditado e arrogante na esperança de uma mudança, inicialmente pode parecer correta, todavia percebe-se a negligência à ética por negar ao verdadeiro vencedor o seu direito. A mesma atitude do docente se repete ao privilegiar o mesmo aluno por meio de uma autorização para descumprir uma norma da biblioteca, liberando o aluguel de um livro que não poderia ser concedido naquele instante. Nesta situação o professor infringe um dos aspectos éticos relacionado ao docente propostos por Aquino (1996) e Moretto (2003), apresentando que a opinião do professor não deve sobrepor-se às dos alunos, ou seja, as ações devem ser tomadas para que possibilitem o alcance de um objetivo comum e não interesses individuais.

Uma das cenas que podem ser consideradas um marco no filme, no que se refere ao conflito ético, é narrada em um acontecimento aplaudido por um grande público, durante um evento tradicional para enaltecer os melhores alunos do colégio. Convidado a participar do concurso de perguntas e respostas, pelo seu bom desempenho nos testes, Bell garante a vaga entre os três melhores discentes por meio de uma atuação antiética. O aluno trapaceia para concorrer ao destaque no concurso Júlio César.

As respostas coladas na indumentária grega, uniforme do concurso, escondiam o verdadeiro domínio de Bell sobre o conteúdo. A fraude mantida pelo aluno permaneceu para todos até que o professor Hundert reconheceu que havia algo diferente no comportamento do discente e, mesmo com o consentimento do diretor do colégio para dar continuidade ao concurso, Hundert modificou a última pergunta direcionada a Bell que, por sua vez, não havia

assistido à aula referente ao conteúdo do questionamento. Bell admitiu não saber da resposta e perdeu a primeira colocação do concurso.

Em uma conversa particular com o aluno, o professor admitiu saber de sua conduta antiética e foi acusado por Bell de não o entregar em público por temer a influência de seu pai, como personalidade política. Nesse contexto, a postura do professor Hundert é inadequada, tendo em vista que a atitude coerente seria a de não possuir posição político-partidária, conforme Aquino (1996) e Moretto (2003).

Mesmo tentando resgatar os seus princípios com a atitude de dificultar o plano de Bell e conversar com o aluno, o professor já havia mudado o curso da história. Outro garoto, chamado Martín Blythe, deveria ter assumido o lugar de Bell na colocação por mérito e sem trapanças e, quem sabe, conquistado a primeira colocação e o reconhecimento por seu esforço.

No término das atividades educacionais, durante a formatura o professor entrega o diploma a Bell e, mesmo ignorando seus ideais de conduta, espera que os acontecimentos vividos sejam considerados por Bell como uma lição de vida.

Mais tarde, com o passar dos anos, o colégio entra em crise por não suportar as estratégias concorrentes e se distanciar do padrão de qualidade a que se propunha em outras épocas. Nessa fase, Hundert ocupa o cargo de diretor e acaba perdendo a função por não conseguir manter o nível de ensino da instituição.

Hundert é convidado por Bell, agora milionário e com família e filhos, para relembrar os bons momentos do colegial em uma revanche do concurso realizado no passado. O professor aceita o convite acreditando que o aluno, com o amadurecimento, agiria de outra forma diante de uma nova oportunidade. Bell se aproveita do campeonato, na presença dos mesmos colegas, para trapacear novamente e, mesmo sem conseguir o destaque referente ao concurso, lançar sua candidatura a senador.

Cabe salientar, ainda, o discurso promovido por Bell no lançamento da campanha. Bell comete os seus maiores erros ao logo de sua aprendizagem e utiliza o ensino em seu discurso político.

BELL [...] Esse encontro tem um motivo muito mais sério, diz respeito a todos, por que estamos preocupados com a qualidade do ensino nesse país. Não só em escolas como St. Benedict's ou para os nossos filhos, mas para todas as crianças, por que nos preocupamos com o futuro do país, sua liderança moral, com sua liderança fiscal. Por sabermos disso como uma geração é que chegou nossa vez de liderar. A aqui diante de vocês comunico a todos que vou seguir os passos de meu pai e anuncio minha candidatura ao senado dos Estados Unidos.

Depois do concurso, Bell e Hundert se encontram para repetir uma cena narrada anteriormente, quando o professor assume ao aluno saber de sua escolha por uma conduta antiética. O filho de Bell escuta o que o pai assume em suas decisões sobre princípios e moral:

BELL [...] Eu imaginei que soubesse.

HUNDERT Quem é o mercenário que soprou as respostas?

BELL Um universitário a quem paguei alguns dólares para as despesas da faculdade. Espero que fique só entre nós, como sempre. Confio no senhor.

HUNDERT Acha que sairei daqui e contarei a todos que você trapaceou? Não. Sou um professor Sedgewick e fracassei com você, como professor. Mas, vou lhe dar uma última lição, se me permitir. Todos nós, em algum momento, somos forçados a nos olhar no espelho e ver quem realmente somos. Quando esse dia chegar para você, vai se deparar com uma vida vivida sem virtude, sem princípios. E tenho pena de você. Fim da lição.

BELL O que eu posso dizer senhor Hundert. Eu não estou nem aí. Olha, sinceramente, o senhor acha que alguém liga para isso? Para os seus princípios e virtudes? Olha para o senhor, o que tem para dizer de si mesmo? Eu vivo no mundo real, onde as pessoas fazem tudo, tudo para vencer. Elas mentem, trapaceiam e que se dane. Presta atenção, eu vou sair daqui e vou ganhar aquela eleição senhor Hundert e então vai me ver em todo lugar. Então, depois, eu penso em contribuição.

Na tentativa de se redimir em relação às escolhas que privilegiaram Bell no passado, além da conversa com o aluno, Hundert se despede de Blythe assumindo os erros que tiveram influência no curso da história que os alunos e professor estiveram envolvidos anteriormente. Este acontecimento evidencia-se que o professor Hundert, não é somente o único responsável pela solução de indisciplina de seus alunos, porém ele buscou alternativas que na tentativa de reduzir as consequências dos fatos, com isso ele está tendo uma postura elencada por Aquino (1996) como regra ética para o discente.

Blythe reconhece as virtudes e as intenções do professor mesmo considerando os acontecimentos passados e demonstra esse sentimento ao encaminhar seu filho para estudar na mesma instituição, na sala do professor Hundert.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A narrativa do filme “O Clube do Imperador” atenta para as questões do cotidiano daqueles que formam o corpo do processo ensino-aprendizagem e evidencia tópicos de reflexão relevantes acerca da necessidade da ética, da moral e dos valores, temáticas muitas vezes esquecidas pela sociedade atual. Os aspectos contrários, ou seja, antiéticos, comprometem o papel do docente e as relações e valores humanos fundamentais para manter o convívio e o vínculo professor-aluno.

As instituições de ensino, como âmbito de diversos atores, apresentam-se como espaços fundamentais para a formação da consciência ética do ser humano, devendo haver a valorização das relações interpessoais e a busca pelo respeito mútuo por meio da criação de um momento para discussão, da abertura ao diálogo e da possibilidade dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem compreenderem a ética como eixo condutor das atitudes morais.

Dessa forma, a consciência da importância das organizações educacionais deve ser coletiva, sobretudo em relação ao papel do educador na formação de cidadãos capazes de discernir suas responsabilidades sociais. Nessa perspectiva, considera-se que a educação não terá valor algum se não puder ser revertida em crescimento e no desenvolvimento pessoal e coletivo de seus atores.

Cabe mencionar também a relevância da existência de um código de ética profissional para os docentes em exercício, além dos valores e princípios adquiridos por meio da experiência, pois as regras e normas são úteis para nortear posicionamentos determinados acerca dos acontecimentos generalizados.

Ao considerar o objetivo geral dessa pesquisa, que buscou identificar os aspectos éticos na relação professor-aluno narradas no filme “O Clube do Imperador”, conclui-se que ao docente cabe o objetivo de educar para as mudanças, na busca de autonomia e no sentido de alcançar a liberdade. Dessa maneira, as atividades exercidas enaltecem sempre o lado positivo de seus educandos para promover e aguçar suas capacidades de aprendizagem, visando à formação de cidadãos éticos e consciente de suas responsabilidades (FREIRE, 2004).

O comportamento e as escolhas desempenhadas pelo professor Hundert e pelo aluno Bell, identificados como personagens principais da narrativa, comprometem a história ao ponto de influenciar o curso dos acontecimentos para os demais personagens e, nessa perspectiva tem-se a ética como parâmetro relativo. Evidencia-se, portanto, a necessidade dos docentes refletirem não apenas sobre suas obrigações e compromissos com as instituições, mas também sobre os papéis e os ensinamentos sociais, éticos, contidos no processo de ensino-aprendizagem.

Na perspectiva de contribuir para novas pesquisas e ampliar as discussões sobre a temática, sugere-se uma análise sob os aspectos de poder elencados na narrativa observada e um estudo comparativo entre as práticas docentes evidenciadas em contraponto às opiniões e experiências concretas de docentes.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. G. **Indisciplina na Escola**: alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo: Samsuns, 1996.
- BELOTTI, S. H. A.; FARIA, A. M. Relação Professor/Aluno. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 1, nº 1. 2010. Disponível em: <<http://www.facsoroque.br/novo/publicacoes/pdfs/salua.pdf>>. Acesso: 30 jun. 2013.
- BENETTE, S. T.; COSTA P. L. **Indisciplina na sala de aula**: algumas reflexões. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2186-8.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2013.
- CAETANO, A. P. SILVA, M. L. de. **Ética profissional e formação de professores**. Disponível em: <[http://sisifo.Fpce.Ul.pt/pdfs/58-ptg_CaetanoSilva\(4\).Pdf](http://sisifo.Fpce.Ul.pt/pdfs/58-ptg_CaetanoSilva(4).Pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2011.
- CARVALHO, C.C.; ALBUQUERQUE, J.S.; CARDOSO, M. L.; SALES, R.K.L.; VALDEVINO, R.Q.S. **Área Q**: Um estudo observacional na esfera qualitativa. In: MATOS, F.N.; MACHADO, D. Q. (Orgs.). **Estudos Observacionais em Linguagem Fílmica**. Curitiba: Editora CRV, 2012.
- CENCI, A. V. **O que é ética?** Elementos em torno de uma ética geral. 2. ed. Passo Fundo: A. V. Cenci, 2001.
- CUNHA, N.A.F; TADÊUS, P.A. **Ética na Educação**. **Revista Triângulo**: Ensino Pesquisa e Extensão, v.2. n.2, p.139-152, jul./dez. Uberaba – MG, 2009.
- CURTY, R. G. (org.). **Produção intelectual no ambiente acadêmico**. Universidade Estadual de Londrina. Departamento de Ciência da Informação. Londrina-Pr, Vol. 1, 1ª ed. UEL/CIN, 2010. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/14623/1/PRODUCAO_INTELECTUAL_NO_AMBIENTE_ACAD%20C3%8AMICO.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2013.
- DEMO, P. **Éticas multiculturais**: sobre convivência humana possível. Petrópolis: Vozes, 2005.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 29.ed São Paulo:Paz e Terra,2004
- FLICK, U. Entrevista episódica. In: GASKEL, G.; BAUER, M. W. (Orgs.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
- HERNÁNDEZ, I. A.; MONTESINOS, I. D.; MILIÁN, L. S. P.; MAQUEIRA, B. B. Conocimientos de la ética de la investigación científica. **Revista Cubana de Medicina General Integral**, v. 24, n. 3. Havana, 2008.
- LA TAILLE, Y.; SOUZA, L.S.; VIZIOLI, L. Ética e educação: uma revisão da literatura educacional de 1990 a 2003. **Educação e Pesquisa**, v.30, n.1, p. 91-108, jan./abr. São Paulo, 2004.
- LEWIS, David. **On the plurality of worlds**. Oxford: Blackwell Publishing Ltd., 1986.
- MARQUES, L. H. **Conceito de ética, de acordo com as principais correntes de pensamento**. São Paulo: Universidade Paulista (Unip), 2009.
- MACHADO, D.Q.; IPIRANGA, A.N.S.; OLIVEIRA, F.C. Os Princípios da Bioética em Práticas de Desenvolvimento Sustentável: um Estudo Observacional no filme “Avatar”. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, ed. 14, v.3,2012.
- MACHADO, D. Q. de; MATOS, F.R.N. (orgs.). **Estudos Observacionais em Linguagem Fílmica**. Curitiba: CRV, 2012.
- MELLO T.; RUBIO, S. A. J. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da**

Educação, v. 4, n. 1. 2013. Disponível em:

<<http://www.facsaooroque.br/novo/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>>.

Acesso em: 30 jun. 2013.

MENDES, T. B. S. **A influência da formação docente na relação professor-aluno.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília. Brasília, 2013.

MIRANDA, E. D. S. **A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade.** In: 8º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E 8ª MOSTRA DE PÓS-GRADUAÇÃO. 2008, Paraná. Anais. Paraná: FAFIUV, 2008.

MORAIS, R. (org.). **Sala de aula: que espaço é este?** 14ª ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz.** Tradução de Gilmar Sant'Clair Ribeiro. São Paulo: Loyola, 1999.

MOREIRA, M.Z.; MOREIRA, A.Z. **O Terminal:** Um estudo observacional das teorias organizacionais. In: MATOS, F.N.; MACHADO, D. Q. (Orgs.). Estudos Observacionais em Linguagem Fílmica. Curitiba: Editora CRV, 2012.

MORETTO, V. P. **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula.** 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MOTTA, N. S. **Ética e vida profissional.** Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984.

O CLUBE DO IMPERADOR. Direção: Michael Hoffman. Roteiro: Neil Tolkin. Produção: Andy Karsch, Marc Abraham. Fotografia: Lajos Koltai. Trilha Sonora: James Newton Howard. Estados Unidos: Europa Filmes, 2002.

RIOS, T. A. **Ética e competência.** 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 2005.

SINGER, P. **Ética prática.** Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VALLS, A. L. M. **O que é ética.** 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

VASCONCELLOS, C. **(IN)DISCIPLINA: Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** 15a. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VÁSQUEZ, A. S. **Ética.** 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

VEIGA, I. P. A.; ARAÚJO, J. C. S. **Ética e profissionalização docente.** **Revista de Educação PUC-Campinas**, n. 22, p. 41-55. Campinas, 2007.

WITTER, G. P. **Família, educação e cidadania.** São Paulo: Ateliê-Editorial, 2009.

YIN, R.K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.